

## APRESENTAÇÃO

Este volume de *Perspectivas* propõe uma reflexão em torno de um eixo temático de fundamental importância à análise da crise política e ética pela qual passa a sociedade brasileira contemporânea: possibilidades e limites institucionais e culturais da democracia. Neste sentido, são apresentadas ao público leitor distintas abordagens sobre as instituições, os poderes, o Estado, a sociedade civil, a cultura cívica, o pensamento social e político e a violência social, nos séculos XX e XXI.

No primeiro texto, Bruno Souza da Silva e Humberto Dantas nos convidam a conhecer a maior parcela dos políticos do Brasil: “Quem são eles? Identificando e caracterizando os vereadores brasileiros (2000-2016)”. Para isso, os autores demonstram como o quadro político brasileiro é marcado por uma contínua fragmentação partidária e por eleições competitivas. Na sua busca por demonstrar a inviabilidade de descartar sua hipótese, a qual consiste em afirmar que a entrada nos Legislativos municipais é mais restrita do que o grande volume de candidaturas no período (2000-2016) sugeriria, os autores nos fornecem pistas importantes para entendermos os dilemas e desafios da representação política partidária no país.

No artigo intitulado “Transformações político-institucionais dos Estados latino-americanos na década de 1990: um debate sobre instituições incentivadoras de políticas”, os pesquisadores Gabriel H. Burnatelli de Antonio e Ivan Ervolino projetam um olhar instigante sobre as mudanças ocorridas nos instrumentos institucionais do agir político da vida contemporânea. Para isso, se apoiam nas análises de Ulrich Beck acerca da constituição simbólica do fenômeno político e realizam um balanço crítico da crise atual nas estratégias político-institucionais de desenvolvimento social, bem como de seus desdobramentos entre os Estados latino-americanos, utilizando a OIT como um exemplo emblemático do papel que as instituições incentivadoras de políticas podem exercer nas relações entre o local e o global.

O texto “Da financeirização da economia à precarização do trabalho: considerações a partir da obra tardia de Luciano Gallino”, escrito por João Mauro Gomes Vieira de Carvalho, compreende uma análise crítica do processo de globalização neoliberal a partir do aporte teórico de Luciano Gallino. Segundo este intelectual, semelhante processo teria sido responsável por promover a desregulamentação econômica e a flexibilização, bem como gerar a precarização do trabalho e a insegurança de vida das classes trabalhadoras. O artigo sugere que as ideias de Gallino, as quais nos remetem à produção dos autores da primeira geração da teoria crítica, especialmente, a obra de Erich Fromm, contribuíram para demonstrar como a educação, ao se pautar na hegemonia ideológica neoliberal, estimula e aprofunda a erosão da cultura política democrática.

Olhar criticamente para o Brasil é também reconhecer “A crise da política e a irrupção da ‘violência de ódio difusa’”, logo, não é irrelevante que seja este o título do artigo de Ana Paula Silva. Para responder às inquietações teóricas e políticas que este texto propõe, sua autora parte da definição do conceito de “violência de ódio difusa” e estabelece uma relação entre as transformações históricas do capitalismo e este tipo de violência. A leitura do artigo nos surpreende ao sugerir que o caráter múltiplo e difuso da violência estaria relacionado à fragmentação do capitalismo flexível, em que o Estado não tem mais a força que teve de tornar homogêneo um discurso e uma identidade nacional.

A potência da reflexão e da ação política da sociedade civil brasileira é a aposta da autora Sylvania Iasulaitis com o texto: “As interpretações sobre Estado e sociedade civil no pensamento político e social no Brasil”. O artigo se dedica a interpretar a produção intelectual acerca das categorias analíticas de Estado e sociedade civil, sugerindo como a disputa de rumos para o projeto de nação teria sido capaz de abrir espaço à última categoria que, além de se tornar um referencial teórico importante a partir do final século XX, passou a ser apropriada pelos movimentos sociais no país.

“Estado e desenvolvimento no pensamento de Octavio Ianni” é o título do artigo de Jeanne Gomes de Brito. Segundo esta estudiosa, a história da violência se encontra relacionada à construção de um tipo de institucionalidade e um modelo de desenvolvimento que foi artesanalmente forjado no Brasil. Visando satisfazer sua proposta, o texto recorre aos estudos do

sociólogo Octavio Ianni sobre a concepção de desenvolvimento brasileiro, no período que envolve a década de 1930 até os anos de 1960. É a partir desse diálogo intelectual que a autora contempla a interpretação sobre o modo como o Estado patriarcal brasileiro se transformou em Estado burguês.

Dentre as várias consequências do modelo de desenvolvimento adotado no Brasil se destaca a violência social. Esta pode ser perscrutada, inclusive, na produção literária do país. Com o propósito de lançar luz sobre a escrita da violência, a pesquisadora Eliane da Conceição Silva nos presenteia com seu artigo: “Machado de Assis e Carolina Maria de Jesus: da trajetória à escrita da violência social brasileira”. Para cumprir seu intento, ela analisa a trajetória de Machado de Assis e Carolina Maria de Jesus com o auxílio de importantes intérpretes da área de pensamento social, além de recorrer a uma problematização instigante acerca do conceito de campo literário, de Pierre Bourdieu. Por esses caminhos teórico-metodológicos, propõe uma interpretação sofisticada sobre as obras: *Pai contra mãe*, de autoria de Machado, e *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina, nos sugerindo que tanto Machado quanto Carolina tiveram em suas trajetórias e obras aspectos importantes em comum, já que, a violência social, que ainda é vivenciada pela maioria da sociedade brasileira no século XXI, impactou fortemente a vida e a obra de ambos.

Milton Lahuerta  
Alessandra Santos Nascimento

